

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA, APLICAÇÃO DE OFICINAS NO ENSINO MÉDIO

Mariana Ferreira Agapito Silva
Universidade Estadual de Montes Claros
mariagapito565@gmail.com

Jessica Eliane Sousa Braga
Universidade Estadual de Montes Claros
Jessicabraga03@hotmail.com

Igor Martins de Oliveira
Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais
igormogeo@gmail.com

Iara Maria Soares Costa da Silveira
Universidade Estadual de Montes Claros
iara.silveira@unimontes.br

Eixo: Saberes e Práticas Educativas

Palavras-chave: Geografia; Ensino Médio; Ludicidade

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

O ensino da Geografia no ensino médio apresenta uma série de desafios que se relacionam com a construção de uma aprendizagem mais significativa no cotidiano dos estudantes. Diante disso, torna-se fundamental desenvolver estratégias pedagógicas que promovam maior envolvimento dos alunos e que facilitem a compreensão dos conteúdos propostos. A prática relatada foi desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto de Geografia, em articulação com o Núcleo de Aprofundamento e Integração de Estudos do Ensino Médio (NAPI), em uma turma do ensino médio realizado na Universidade Estadual de Montes Claros. A atividade foi aplicada durante o desenvolvimento do conteúdo de população mundial, com a realização de uma oficina pedagógica baseada em um bingo geográfico. A proposta justificou-se pela necessidade de tornar o ensino mais dinâmico e participativo, utilizando metodologias ativas que possibilitem a articulação entre o conteúdo teórico e a participação dos estudantes no processo de aprendizagem.

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

O problema que orientou esta prática consistiu em como tornar o ensino de demografia mais dinâmico e participativo para alunos do Ensino Médio?. Buscou-se entender de que forma a introdução de elementos lúdicos pode facilitar a fixação de conceitos técnicos que, muitas



vezes, parecem abstratos aos estudantes. O objetivo geral foi analisar a eficácia de uma oficina pedagógica, baseada no bingo geográfico, como ferramenta complementar ao estudo da dinâmica populacional. Como objetivos específicos, pretendeu-se observar o nível de engajamento da turma e avaliar a capacidade dos alunos em associar definições teóricas aos seus respectivos conceitos.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

A prática pedagógica descrita neste trabalho configurou-se como uma intervenção de ensino desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em colaboração com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Interdisciplinar (NAPI), durante as aulas de Geografia do Ensino Médio. A execução da atividade foi conduzida por acadêmicos do 7º período da Licenciatura em Geografia, centrando-se na unidade temática de população mundial. Inicialmente, o procedimento metodológico pautou-se na exposição teórica do tema, cobrindo eixos fundamentais como o crescimento e a distribuição da população global, o cálculo de taxas demográficas e as problemáticas sociais contemporâneas associadas à demografia.

Posteriormente, aplicou-se uma oficina pedagógica baseada na ludicidade, utilizando o "Bingo Geográfico" como ferramenta de revisão e fixação de conteúdo. O instrumento foi estruturado por meio de perguntas e conceitos-chave, exigindo que os estudantes realizassem a identificação e a correlação lógica dos termos em suas respectivas cartelas de forma dinâmica. O encerramento da prática deu-se por meio da observação participante, na qual avaliou-se qualitativamente o envolvimento discente, o grau de interação promovido pela atividade e a capacidade de mobilização dos conceitos trabalhados frente aos desafios propostos pela dinâmica lúdica.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A fundamentação desta prática ancora-se na compreensão de que a Geografia escolar deve superar a mera descrição factual, exigindo métodos que favoreçam a construção do raciocínio geográfico e a fixação de conceitos complexos. Nesse sentido, o ensino tradicional não é descartado, mas, sim, fortalecido quando aliado a estratégias que confirmam dinamismo à sala de aula. Segundo Libâneo (2013), a didática deve atuar como um elo entre o rigor do conhecimento científico e a atividade mental do estudante, garantindo que o aprendizado seja um processo ativo, e não passivo.

A utilização de metodologias lúdicas, como o bingo geográfico, fundamenta-se na perspectiva de que o jogo atua como um instrumento mediador, capaz de promover descomplicações conceituais e de proporcionar leveza ao ambiente escolar. Conforme aponta Castellar (2005), as estratégias lúdicas permitem que os conceitos — neste caso, a demografia mundial — deixem de ser abstrações distantes e passem a integrar a estrutura cognitiva do aluno de forma mais orgânica e prazerosa.

Ademais, a prática dialoga com as proposições de Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007), que defendem a oficina pedagógica como um espaço de interação social e troca de saberes. Sob essa ótica, a ludicidade não substitui a base teórica indispensável fornecida pela aula expositiva; pelo



contrário, atua como uma ferramenta de revisão e consolidação, permitindo que o estudante ressignifique o conteúdo técnico por meio da participação e do entusiasmo, elementos fundamentais para uma aprendizagem verdadeiramente significativa no Ensino Médio.

Resultados da prática

A partir da aplicação da oficina de bingo geográfico, observou-se um maior engajamento dos alunos, especialmente quando comparado ao momento da aula expositiva. Os estudantes demonstraram interesse e participação ativa, interagindo com os pares e empenhando-se em responder corretamente às questões propostas. A atividade possibilitou a revisão dos temas de forma dinâmica, contribuindo para a consolidação dos conceitos relacionados à população mundial. Além disso, percebeu-se que o uso de uma metodologia lúdica favoreceu a compreensão da matéria, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e significativo. Como limitação, destaca-se a necessidade de um planejamento prévio rigoroso e de uma gestão estratégica do tempo para a sua execução.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A relevância social desta prática reside na articulação entre a formação universitária e o cotidiano da escola pública, buscando caminhos que tornem o conhecimento geográfico mais acessível e democrático. Ao introduzir estratégias lúdicas no Ensino Médio, a experiência demonstra a viabilidade de mediar conteúdos complexos sem abdicar do rigor teórico necessário à disciplina. Essa abordagem atua como uma ferramenta de inclusão, uma vez que respeita os diferentes ritmos de aprendizagem e fomenta o engajamento discente, combatendo o desinteresse frequentemente associado aos modelos puramente expositivos. No que concerne ao eixo **"Saberes e Práticas Educativas"**, o relato reitera que a ludicidade não visa substituir o ensino tradicional, mas sim atuar como um suporte indispensável para a consolidação do saber. O bingo geográfico exemplifica como o dinamismo e a interação dialógica podem desmistificar temas demográficos, transformando a sala de aula em um espaço de participação ativa e construção coletiva. Dessa forma, a prática cumpre sua função social ao promover uma educação que valoriza o estudante e transmuta a Geografia em uma disciplina viva, conectada e verdadeiramente significativa para a formação cidadã.

Considerações finais

A experiência permite concluir que oficinas pedagógicas, como o bingo geográfico, constituem estratégias de mediação didática eficazes para o Ensino Médio. A prática demonstrou que a ludicidade não é um fim em si, mas recurso estratégico que confere dinamismo à fixação de conteúdos densos, como a demografia mundial. Observou-se que, ao aliar base teórica e engajamento lúdico, é possível reduzir o hiato entre a Geografia acadêmica e a escolar, promovendo aprendizagem técnica e significativa. A vivência via PIBID e NAPI revelou-se essencial à formação docente, evidenciando que a docência exige planejamento sensível às demandas de uma geração que busca protagonismo. Reforça-se a importância de metodologias que integrem rigor científico e inovação, consolidando a Geografia como disciplina capaz de

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO
COPED/2026**
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



despertar o interesse intelectual e a compreensão crítica do espaço. Este relato reafirma, enfim, que a criatividade didática é pilar central para a revitalização do ensino na escola pública.

Referências

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar**. São Paulo: Contexto, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.